

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BÁRBARA APARECIDA CARLOS RIBEIRO

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES QUANTO AOS CONHECIMENTOS E
COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2022

BÁRBARA APARECIDA CARLOS RIBEIRO

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES QUANTO AOS CONHECIMENTOS E
COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Mendes da Silva

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2022**

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

R484
2023 Ribeiro, Bárbara Aparecida Carlos, 1995-
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES QUANTO AOS CONHECIMENTOS E
COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA
[recurso eletrônico] / Bárbara Aparecida Carlos Ribeiro.
- 2023.

Orientador: Profa. Dr. Denise Mendes da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em
Ciências Contábeis.

Modo de acesso: Internet.

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Contabilidade. I. Silva, Profa. Dr. Denise Mendes
da, 1978-, (Orient.). II. Universidade Federal de
Uberlândia. Graduação em Ciências Contábeis. III.
Título.

CDU: 657

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

BÁRBARA APARECIDA CARLOS RIBEIRO**Percepção de estudantes quanto aos conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação:

Prof. Dr. Denise Mendes da Silva
Orientadora

Prof. Dr.
Membro

Prof. Dr.
Membro

Uberlândia (MG), dezembro de 2022

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar as percepções de jovens estudantes sobre os conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira, antes e depois de terem passado por um treinamento acerca do assunto. Para isso, foram pesquisados os estudantes de ensino médio e superior, participantes de um projeto de Educação Financeira do PET (Programa de Educação Tutorial) Ciências Contábeis da UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Tendo em vista a necessidade da melhoria da educação financeira para jovens, em nível médio e superior, para garantir que os métodos aplicados nos cursos contribuam para o desenvolvimento e capacidade para o uso consciente do dinheiro por meio do planejamento financeiro. Por fim foi possível ver a melhoria que houve no conhecimento dos estudantes depois do projeto, com tudo vemos que ter a educação financeira presente na grade curricular desde os ensinos iniciais, pode auxiliar a qualidade de vida das pessoas.

Palavra-chave: educação financeira; planejamento financeiro; estudos educação

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the perceptions of young students about knowledge and behavior related to financial education, before and after they have undergone training on the subject. For this, high school and higher education students, participants in a Financial Education project of the PET (Tutorial Education Program) Accounting Sciences of the UFU (Federal University of Uberlândia) were surveyed. Bearing in mind the need to improve financial education for young people, at secondary and higher levels, to ensure that the methods applied in the courses contribute to the development and capacity for the conscious use of money through financial planning. Finally, it was possible to see the improvement in the students' knowledge after the project, with everything we see that having financial education present in the curriculum from the initial teachings, can help people's quality of life.

Keyword: financial education; financial planning; studies education

1 INTRODUÇÃO

Para Carvalho e Scholz (2019), a falta de conhecimento de educação financeira, em que muitos se encontram, leva ao aumento de endividamento das famílias brasileiras, que não sabem como devem administrar o dinheiro ou como deve aplicá-lo de uma forma segura, resultando em um consumismo impulsivo. Ações não planejadas podem causar dívidas não programadas, denotando o quanto pode ser difícil administrar o dinheiro para pessoas que nunca tiveram acesso à educação financeira.

Paula et al. (2021) acreditam que o ensino nas escolas ignora a educação financeira, pois ensinam sobre geografia, português, matemática, história, ciências, entre outras disciplinas, mas a gestão financeira acaba ficando de lado. Assim, alguns indivíduos adquirem conhecimento por conta própria, mas outros não têm a mesma oportunidade e são leigos nesse assunto. Para algumas pessoas, não ter o controle financeiro pode gerar dificuldade de adquirir produtos essenciais à vida (PAULA et al., 2021). Segundo o artigo 205 da Constituição Federal, a educação é um direito de todos e deve capacitar o indivíduo para o trabalho e para exercício da cidadania (BRASIL, 1988).

Na literatura encontra-se autores que se dedicaram a pesquisar a educação financeira e seus impactos no comportamento de jovens estudantes, como Minella et al. (2017), Andrade e Lucena (2018) e Dias e Santos (2020).

Minella et al. (2017) procuraram mostrar a influência do materialismo, da educação financeira e do valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento pelos jovens. A pesquisa contou com 93 jovens. Os resultados apontaram que 55% dos jovens gastam menos do que ganham, 24% gastam na mesma proporção que ganham e 21% deles gastam mais do que ganham, indicando a falta de controle na vida financeira.

A pesquisa realizada por Andrade e Lucena (2018) buscou verificar a relação entre educação financeira, características individuais e o comportamento financeiro de estudantes de uma universidade e contou com a participação de 188 discentes, sendo eles divididos em dois grupos: o primeiro com 100 alunos do curso de Ciências Contábeis e o segundo com 88 alunos do curso de Pedagogia. Os resultados demonstraram que o desempenho do primeiro grupo foi melhor que do segundo grupo, considerando que estudantes cuja formação os habilitam para o desenvolvimento de um raciocínio matemático apresentam um desempenho melhor em aspectos de educação financeira (ANDRADE; LUCENA, 2018).

Por sua vez, Dias e Santos (2020) construíram um perfil sobre como os estudantes brasileiros tratam o dinheiro e seus principais conhecimentos financeiros. A pesquisa teve a participação de 401 estudantes do ensino superior, tendo apresentado que 82 deles se encontravam em situação de inadimplência no mercado. As pessoas enquadradas nesse perfil estavam na faixa etária de 17 a 26 anos, apontando que grande parte dos gastos dos mesmos destinavam-se ao lazer e à diversão, não se preocupando com uma forma de investir seu dinheiro e, assim, dificilmente, conseguindo estabilidade.

Observa-se que as pesquisas realizadas envolveram jovens estudantes e seus comportamentos em relação à educação financeira, mas sem avaliar se eles tinham passado por alguma preparação anterior relacionada ao tema, como, por exemplo, por treinamentos, minicursos, palestras etc. Entende-se que a educação financeira, dentro do ensino formal ou fora dele, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos jovens, de suas famílias e, consequentemente, da sociedade como um todo.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar as percepções de jovens estudantes sobre os conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira, antes e depois de terem passado por um treinamento acerca do assunto. Para isso, foram pesquisados os estudantes de ensino médio e superior, participantes de um projeto de Educação Financeira do PET (Programa de Educação Tutorial) Ciências Contábeis da UFU (Universidade Federal de Uberlândia).

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade da melhoria da educação financeira para jovens, em nível médio e superior, para que a grade curricular e as metodologias empregadas nos cursos favoreçam o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades para uso consciente do dinheiro, por meio do planejamento financeiro e da utilização adequada de formas de financiamento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação Financeira: conceitos e comportamentos

Segundo a OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, 2005), a definição de educação financeira é: o processo por onde os consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, gerando habilidade

e confiança para tomar decisões indispensáveis e seguras, melhorando, assim, seu bem-estar financeiro.

Para Lizote e Verdinelli (2014), o valor da educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números e, assim, usar informações para construir um planejamento financeiro que garanta um gasto consciente e uma vida equilibrada financeiramente. Segundo Lima e Sousa (2020), o planejamento financeiro é um instrumento relevante, já que tenciona um aprofundamento nas finanças pessoais.

Nesse sentido, para Brito et al. (2012), quando a economia está equilibrada acaba por trazer uma flexibilidade de crédito, assim como o risco de endividamento, que pode ser causado por vários fatores, como desemprego, má gestão do orçamento, dificuldade de elaborar um planejamento de longo prazo que contenha receitas e despesas etc. O planejamento, para Macedo (2013), teria que funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira, mostrando onde está, onde se pretende chegar e quais caminhos atravessar para ser bem-sucedido. O planejamento não busca apenas o sucesso material, mas também o pessoal e o profissional (MACEDO, 2013).

Conforme Rodrigues e Strehlau (2014), o endividamento está diretamente relacionado à ausência da educação financeira. As pessoas são cada vez mais estimuladas ao consumo, por propagandas e facilidades de compra, e acabam se preparando cada vez menos para refletir sobre seus rendimentos, possíveis investimentos, necessidades e gastos. Em conclusão, as pessoas de baixa renda comprometem o seu orçamento com pagamentos de financiamentos e juros altos, prejudicando o atendimento das necessidades básicas. Assim, buscam novas fontes de crédito para sanar as dívidas anteriores e se endividam ainda mais (RODRIGUES; STREHLAU, 2014).

No mercado, os jovens se deparam com inúmeras possibilidades de compras, sejam elas em lojas físicas ou lojas virtuais, com condições de pagamento cada vez mais variadas. Outros fatores, como lançamento de produtos, sistema personalizado de entregas, status, impacto das redes sociais, experiências de compras de outros indivíduos, fazem com que o consumo se torne uma ação para suprir necessidades, sejam elas físicas ou emocionais, fazendo com que o consumidor crie o desejo de posse dos produtos que o mercado oferece, comprometendo sua renda (MINELLA et al., 2017).

Silva e Silva (2020) apontam que os principais aspectos que contribuem para o endividamento são: falta de planejamento, falta de controle, facilidade de obter crédito e falta de educação financeira. Uma pessoa que gasta mais do que ganha mostra que não tem planejamento financeiro, ou seja, a falta de controle sobre o próprio dinheiro faz com que as

pessoas gastem mais do que podem. Assim, Silva e Silva (2020) destacam que a educação financeira deveria começar nas escolas, desde as séries iniciais, alegando que, quanto mais demoram a abordar o tema, mais se compromete o desenvolvimento de competências e habilidades importantes na hora de fazer uso do dinheiro.

De acordo com Lima e Sousa (2020), trazer os brasileiros para um direcionamento de como é possível ter uma vida com mais qualidade e melhores condições, por meio do planejamento financeiro, resultaria em inúmeros benefícios, dentre eles, tranquilidade em manter as contas em dia, evitar a cobrança de juros e multas, facilitar a identificação de problemas, tanto no presente quanto no futuro, e diminuir o consumo excessivo e desnecessário.

Silva e Silva (2020) acreditam que o planejamento financeiro é fundamental para o processo de independência financeira e construção de patrimônio, que para saber lidar com o dinheiro deve-se desenvolver algumas habilidades, assim como deve-se saber ganhar, gastar, poupar e investir o montante que se ganha. A ausência da educação financeira na vida dos indivíduos faz com que eles não saibam administrar seus recursos financeiros, gerando atitudes impensadas, por falta de planejamento, isso, independente da sua evolução pessoal, dificultando o alcance dos seus objetivos e de suas metas.

Para Silva e Silva (2020), a poupança é a forma mais fácil de se guardar dinheiro, sendo uma boa opção para quem quer organizar sua vida financeira. Para muitos, a poupança é um fundo para emergências. O fato de ter uma reserva financeira faz com que as pessoas tenham maior segurança, caso aconteçam imprevistos, como ficar sem trabalho. O comportamento de poupar é algo complexo, sendo que envolve muitas variáveis, estando entre elas, fatores socioeconômicos.

Investir, independente da modalidade, é algo que exige disciplina, algo que está cada vez mais difícil devido às altas dívidas que as pessoas vêm fazendo com o uso de cartão de crédito, empréstimos ou outros gastos específicos de suas necessidades e desejos. O fato de as pessoas não terem o hábito de registrar os gastos dificulta identificar onde estão os equívocos e desperdícios gerados, criando obstáculos para estruturar as finanças (DIAS; SANTOS, 2020). Para Lima e Sousa (2020), os brasileiros não têm controle financeiro, contraindo dívidas que chegam a interferir na sua qualidade de vida, fazendo com que a máxima “Eu não vivo, e sim sobrevivo” seja uma realidade cada vez mais constante na vida de várias pessoas.

Paula et al. (2021) descrevem que pessoas mal-educadas financeiramente não conseguem controlar suas finanças pessoais, não têm entendimento de como gastar o que recebem, gerando o risco de não conseguir sanar suas necessidades e sonhos, causando o descontrole financeiro. Para Ferreira, J. C. (2017), é preciso entender que a educação financeira

não tem nada a ver com deixar de comprar o que gosta, ou de não viajar para guardar dinheiro, ou, como se diz popularmente, guardar dinheiro a vida toda para depois morrer e deixar para os outros, mas sim, usar o dinheiro conscientemente.

Para Silva e Silva (2020), a compreensão dos indivíduos para temas relacionados às finanças é cada vez mais importante, já que tem uma forte divulgação das mídias em geral para o consumo exagerado, sendo os jovens considerados alvos fáceis para o consumismo. Eles são taxados dessa maneira, por não possuírem conhecimento suficiente para tomar decisões conscientes e gastam mais do que seu orçamento permite.

De acordo com Lima e Sousa (2020), o planejamento, dentro do cotidiano individual e familiar, está diretamente ligado a prever situações ou se preparar para tais, de modo a buscar uma forma de vida em que estresses e preocupações financeiras sejam amenizados ou, até mesmo, evitados. Crises econômicas fazem com que a sociedade tenha que se reinventar. Nesses contratempos, percebe-se que vários indivíduos realizam cortes em seus orçamentos familiares e ajustam as despesas à renda (FERREIRA, M. T. L., 2017). A situação de distribuição de renda no Brasil não é considerada justa, pois não alcança nem a metade das necessidades mais simples que os brasileiros possuem, tornando a sua renda insuficiente (LIMA; SOUSA, 2020).

Ainda conforme Lima e Sousa (2020), o planejamento não serve apenas para evitar transtornos com despesas ou livrar-se das dívidas, mas para se ter um controle sobre o dinheiro, mantendo estabilidade e possibilitando uma vida com mais qualidade. Para as autoras citadas, o primeiro passo para a formação de um planejamento é definir objetivos e estabelecer um método de organização financeira, inicialmente fazendo as anotações de cada ganho e cada gasto, para se ter noção de qual o limite de gastos, pois o mesmo deve ser equilibrado com o ganho.

Diante do exposto, percebe-se que é necessário desenvolver competências e habilidades específicas para lidar com os conceitos de educação financeira e evitar comportamentos nocivos à manutenção da estabilidade financeira. Isso pode (deve) ser feito, inclusive, a partir da educação formal, como visto na sequência.

2.2 Importância da Educação Financeira nas escolas

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) afirmam que a qualidade das decisões financeiras de cada indivíduo influencia na economia e está profundamente ligada a problemas como: inadimplência, endividamento familiar e falta de capacidade de planejamento de longo prazo.

Seguindo com o pensamento dos autores, o atraso na educação financeira acaba por levar o indivíduo a decisões de curto prazo e à falta de planejamento.

Conforme Lizote e Verdinelli (2014), a falta de educação financeira na vida pessoal, buscando conhecimento para a realização da gestão dos recursos, gera dificuldade para o indivíduo ter uma vida financeiramente saudável. A educação financeira serve como base para a tomada de decisões mais conscientes, diminuindo a possibilidade de erros e mostrando-se uma ferramenta capaz de minimizar a interferência de fatores emocionais nas decisões.

Pereira e Lucena (2014) acreditam que o aumento da educação financeira pode ter um resultado positivo na vida pessoal e empresarial dos indivíduos, auxiliando a reduzir as pressões sociais e psicológicas e a aumentar o bem-estar. As pessoas buscam qualidade de vida, viver bem é uma ambição para a maioria dos indivíduos, pode-se dizer que para muitos é o que os motiva (PEREIRA; LUCENA, 2014).

A tecnologia, atrelada ao processo de ensino, pode ser um recurso útil para que os jovens realizem o controle de seus gastos. Dessa forma, o controle é facilitado com a ajuda de computadores, smartphones, tablets e notebooks, por meio de plataformas que orientem os usuários. A tecnologia tem sido muito utilizada pela sua facilidade em gerar informações financeiras na palma da mão, oferecendo acesso a aplicativos de cartão de crédito, internet banking, planilhas de controle financeiro e outras plataformas que auxiliam as finanças pessoais (VENÂNCIO; MALAQUIAS, 2017).

Para Rodrigues e Strehlau (2014), assim como a educação básica, o processo de educação financeira deve estar presente no dia a dia, buscando obter e absorver informações que façam a diferença ao administrar a vida financeira. No Brasil, a falta de educação financeira está ligada ao passado cultural e histórico do país, que vivia com a alta da inflação e acabava por impossibilitar um planejamento financeiro pessoal (PEREIRA; LUCENA, 2014). Vieira, Bataglia e Sereia (2011) mostram que países desenvolvidos, como os Estados Unidos, incluíram a disciplina de educação financeira nas grades curriculares de escolas secundárias. O Reino Unido oferece a disciplina optativa nas escolas e, na Inglaterra, não é uma disciplina regular, mas seu conteúdo é disseminado em outras disciplinas. Na Espanha, notou-se a importância de melhorar a cultura financeira da população e foi criado o Plano de Educação Financeira (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Campos e Silva (2014) acreditam na necessidade de uma proposta de Educação Financeira Escolar, utilizando o conhecimento extraescolar do aluno e estimulando uma discussão das diferentes perspectivas financeiras, contribuindo, assim, para novas reflexões. Como apresentado por Rodrigues e Strehlau (2014), a mesada é vista como um instrumento

para a educação financeira das crianças, ajudando-as a aprender a gerenciar o seu orçamento, incentivando os pais a ensinarem a escrever um diário com toda a movimentação financeira, para perceberem o destino do dinheiro. Os mesmos autores trazem, também, dois outros aspectos importantes na educação financeira: aprender a poupar e a gastar com sabedoria e moderação, incentivando o auxílio às crianças para poderem, desde cedo, poupar para comprar um determinado objeto.

Silva e Bezerra (2017) expõem que as constantes crises econômicas têm levado as pessoas a pensarem cada vez mais em economia e a refletir sobre a gestão do próprio orçamento, assim percebendo a necessidade de tratar do tema nas escolas e em como os professores podem orientar os alunos a lidar com o dinheiro, mostrando uma maneira de consumir e administrar seus ganhos e gastos. De acordo com Silva e Bezerra (2017), a educação financeira pode ser compartilhada com crianças, adultos, idosos, familiares e colegas de trabalho.

Seguindo esse pensamento, entende-se que a falta de controle financeiro, na maioria das famílias, acaba refletindo, de alguma forma, na sala de aula, através de comentários relacionados à condição financeira familiar. Assim, acredita-se na importância de desenvolver um espaço para produzir informação necessária aos estudantes, de modo a auxiliar, também, em casa, na economia doméstica. O combate à pobreza passa pela educação, assim como o combate ao endividamento (SILVA; BEZERRA, 2017).

Para Carvalho e Scholz (2019), o desequilíbrio financeiro em que as pessoas se encontram traz a necessidade de que as escolas públicas e particulares abordem a educação financeira e tomem iniciativas para implantarem os conceitos básicos da área financeira, proporcionando que os alunos comecem a desenvolver seu lado crítico, para ter o discernimento em análises financeiras. Iniciativas de órgãos nacionais, como o Banco Central do Brasil (BCB) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) têm o intuito de desenvolver a educação financeira no ensino fundamental e médio. Em 2021, foi instituída uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e a CVM, resultando no Programa Educação Financeira na Escola.

De acordo com o portal do Governo do Brasil (2021), a meta é capacitar 500 mil professores em 3 anos, de forma gradativa. Os docentes receberão apoio técnico e orientação pedagógica em relação aos principais temas da educação financeira, como formação de poupança; consumo consciente; orientação a investimentos; proteção contra fraudes financeiras; sustentabilidade; e desenvolvimento de hábitos e atitudes que contribuam para o bem-estar financeiro. Posteriormente, os professores vão replicar os conhecimentos aos alunos para que eles possam desenvolver uma cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente (GOVERNO DO BRASIL, 2021).

Esse programa, vinculado à educação formal, pode ser complementado por diversas outras iniciativas, propostas, por exemplo, pelas universidades, que podem oferecer projetos, palestras, minicursos, treinamentos entre outros eventos sobre educação financeira, de modo a contribuir com a sociedade. É nesse contexto que se desenvolveu esta pesquisa, no intuito de avaliar as percepções de jovens estudantes sobre os conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira, antes e depois de passarem por um treinamento. Na sequência podem ser vistos os procedimentos metodológicos adotados para o alcance do objetivo mencionado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, que se utiliza do levantamento (questionário) como técnica de coleta de dados. Os procedimentos de análise envolvem estatísticas descritivas.

O projeto de extensão que deu origem a este estudo foi criado pelo PET Ciências Contábeis da UFU, por meio de uma parceria com a Escola Estadual E. E. Frei Egídio Parisi, na cidade de Uberlândia/MG. Ao contrário das aulas ministradas durante a semana na escola, os sábados letivos podem ser ocupados com atividades extracurriculares, o que tornou possível a realização do projeto de extensão “Educação Financeira: uma ferramenta na instrução de jovens para o uso consciente do dinheiro”. O projeto foi desenvolvido e executado nos meses de maio a outubro de 2021.

O público-alvo foram os estudantes do ensino médio da escola e do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFU, totalizando uma população de 148 discentes que participaram do projeto. O projeto foi executado por meio de minicursos, divididos em 5 módulos, oferecidos com transmissão ao vivo pelo YouTube, aberto para participação de todos os interessados, sobre os seguintes temas: Módulo 1 Finanças Pessoais, Módulo 2 Juros Simples, Módulo 3 Juros Compostos, Módulo 4 Sistemas de Amortização e Módulo 5 Mercado financeiro.

O projeto foi criado visando aplicar ferramentas de educação financeira para o uso consciente do dinheiro, o planejamento das finanças domésticas e a consciência da necessidade do planejamento financeiro. Cada módulo proporcionou a aplicação de determinados conhecimentos relativos à educação financeira, mostrando a necessidade de os jovens aprenderem a lidar com o dinheiro.

Para realização dessa pesquisa foi elaborado um questionário eletrônico elaborado pela autora, composto por 15 questões. O questionário passou por um pré-teste com 3 pessoas envolvidas na coordenação do projeto, sendo uma professora do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFU, uma aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFU e uma aluna do curso de graduação, integrante do PET Ciências Contábeis. Após o pré-teste, melhorias foram realizadas e o questionário foi disponibilizado na plataforma do Google Formulários, que proporciona um gerenciamento de resposta inteligente, permitindo a exportação dos dados em formato Excel. O link de acesso ao questionário foi enviado aos participantes do projeto de extensão via e-mail.

Não houve perguntas, no questionário, que pudessem identificar os participantes ou que os deixassem constrangidos de alguma maneira. A coleta de dados resultou em uma amostra de 83 questionários válidos (56% da população), uma vez que 3 discentes não aceitaram participar da pesquisa, tendo a coleta iniciada em 19/07/2022 e finalizada em 02/11/2022. Os dados obtidos foram analisados com técnicas de estatística descritiva e frequência e os resultados são apresentados na sequência.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra

Na Tabela 1 são apresentadas as características demográficas dos estudantes que participaram da pesquisa.

Tabela 1 – Características demográficas da amostra

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Gênero	Feminino	49	59,04%
	Masculino	30	36,14%
	Agênero	2	2,41%
	Não Binário	1	1,20%
	Prefiro não informar	1	1,20%
Total		83	100%

continua

continuação

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Idade / Faixa Etária	13 a 16 anos	14	16,87%
	17 a 20 anos	25	30,12%
	21 a 24 anos	32	38,55%
	25 anos ou mais	12	14,46%
Total		83	100%

Fonte: Elaboração própria.

Conforme pode ser observado na Tabela 1, a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa são do gênero feminino, na faixa de 21 a 24 anos, seguida por estudantes do gênero masculino, na faixa de 17 a 20 anos. Esses resultados são semelhantes aos achados de Minella et al. (2017), em que, dos jovens que participaram da pesquisa, 77% foram do gênero feminino, na faixa etária de 21 a 27 anos.

Outras características analisadas referem-se à escolaridade e ao curso que os respondentes estavam realizando na época da pesquisa, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização da amostra quanto à escolaridade e curso

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Escolaridade	Cursando o ensino superior	47	56,63%
	Cursando o ensino médio	20	24,10%
	Ensino médio concluído	8	9,64%
	Ensino superior concluído	8	9,64%
Total		83	100%
Ensino Superior	Ainda não está cursando o ensino superior	28	33,73%
	Ciências Contábeis	26	31,33%
	Administração	8	9,64%
	Engenharia	7	8,43%
	Economia	6	7,23%
	Matemática	4	4,82%
	Direito	3	3,61%
	Gestão da qualidade	1	1,20%
Total		83	100%

Fonte: Elaboração própria.

O projeto, mesmo tendo como público-alvo os estudantes do ensino médio e do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFU, foi um evento online, aberto a todos que tivessem interesse em participar. Assim, o número de estudantes do ensino superior que participaram da pesquisa foi maior, predominando a presença de discentes do curso de Ciências Contábeis,

resultado similar ao de Minella et al. (2017), em que 44% dos respondentes estavam cursando ensino superior e apenas 14% estava cursando ensino médio.

Na Tabela 3 são apresentadas as características referentes à renda dos participantes.

Tabela 3 – Caracterização da amostra quanto à renda

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Possui algum tipo de renda?	Sim, trabalho com vínculo empregatício.	27	32,53%
	Sim, ganho mesada.	15	18,07%
	Sim, faço estágio.	13	15,66%
	Não.	13	15,66%
	Sim, trabalho como menor aprendiz.	7	8,43%
	Autônomo	3	3,61%
	Bolsa pesquisa	2	2,41%
	Empresário	2	2,41%
	Auxílio Brasil	1	1,20%
Total		83	100%
Você costuma guardar dinheiro?	Às vezes, quando quero algo mais caro.	37	44,58%
	Sempre guardo um percentual do que ganho.	32	38,55%
	Não consigo.	14	16,87%
Total		83	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dentre os 83 estudantes da amostra, 66,26% responderam exercer algum tipo de atividade remunerada (não foram considerados os que informaram receber mesada). Andrade e Lucena (2018) obtiveram resultados equivalentes, sendo 50,8% da sua amostra que declararam ter algum tipo de atividade remunerada.

De acordo com os dados da pesquisa, dos 28 estudantes que ainda não estão cursando o ensino superior, 9 informaram não possuir nenhum tipo de renda, totalizando 69,23% dos estudantes que responderam nesta categoria.

A Tabela 4 apresenta a forma como os estudantes costumam utilizar sua renda.

Tabela 4 – Caracterização da amostra quanto ao consumo da renda

continua

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Quando ganha dinheiro, com o que você gasta mais?	Alimentação	24	28,92%
	Compro roupas, sapatos e acessórios	14	16,87%

continuação

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Quando ganha dinheiro, com o que você gasta mais?	Viagens, festas	12	14,46%
	Livros, cinemas, cursos	10	12,05%
	Ajudo meus pais	8	9,64%
	Despesas de Casa	7	8,43%
	Não ganho dinheiro	7	8,43%
	Mercadoria para Revenda	1	1,20%
Total		83	100%

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Qual a forma de pagamento que costuma escolher para os seus gastos?	Dinheiro / Cartão de débito	44	53,01%
	Cartão de crédito à vista	25	30,12%
	Cartão de crédito parcelado sem juros	14	16,87%
	Cartão de crédito parcelado, independentemente dos juros	0	0,00%
Total		83	100%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, na Tabela 4, que as respostas sobre com o que os estudantes mais gastam sua renda concentram-se na alimentação, sendo que, destes 24 estudantes, 15 estão cursando o ensino superior. Já os estudantes do ensino médio preferem gastar sua renda com o lazer.

Quando questionados sobre a forma de pagamento que costumam utilizar, 45,45% dos estudantes com mais de 21 anos informaram que costumam pagar suas contas com o cartão de crédito. Dos 44 estudantes que disseram pagar em dinheiro e cartão de débito, 40,90% são estudantes de 17 a 20 anos e 29,54%, estudantes de 13 a 16 anos. Na pesquisa realizada por Ferreira M. T. L. (2017), 47,27% responderam não usar nenhuma linha de crédito para realizar seus pagamentos, um percentual bem próximo aos estudantes desta pesquisa.

Na Tabela 5 são apresentadas as características relativas ao planejamento financeiro.

Tabela 5 – Caracterização da amostra quanto ao planejamento financeiro

continua

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Costuma pesquisar o melhor preço antes de comprar?	Sim, sempre busco a melhor oferta	76	91,57%
	Não, assim que acho o que quero já compro, independentemente do valor	7	8,43%
Total		83	100%

continuação

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Antes de realizar alguma compra, faz algum planejamento para não ultrapassar seu orçamento?	Sim, mas apenas para comprar algo de maior valor.	44	53,01%
	Sim, sempre planejo antes de comprar.	27	32,53%
	Não, sempre compro e parcelo no cartão, mas com um limite de gasto.	9	10,84%
	Não, compro e só depois percebo que ultrapassei meu orçamento.	3	3,61%
Total		83	100%

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 5 observa-se que a grande maioria da amostra costuma buscar o melhor preço antes de efetuar uma compra, mas 46,98% deles não costumam se planejar antes de fazer alguma compra. Dos 44 estudantes que responderam que apenas se planejam caso queiram algo mais caro, 23 deles são do ensino superior de áreas que abordam a educação financeira na grade curricular, como Ciências Contábeis e Administração, por exemplo. Resultado similar foi obtido na pesquisa de Ferreira M. T. L. (2017), em que cerca de 35,45% da amostra fazem planejamento apenas para itens mais caros.

4.2 Percepções dos estudantes sobre os conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira

Na Tabela 6 está demonstrada a autoavaliação dos estudantes referente aos temas tratados nos módulos do projeto de extensão executado.

Tabela 6 – Nível de conhecimento dos estudantes

continua

Antes do projeto	Média	Mediana	Moda	Máximo	Mínimo
Criptomoedas	3,22	3,00	0,00	10,00	0,00
Renda Variável	4,42	5,00	2,00	10,00	0,00
Sistemas de Amortização de Dívidas	4,67	5,00	7,00	10,00	0,00
Renda Fixa	4,70	5,00	3,00	10,00	0,00
Juros Compostos	5,27	6,00	8,00	10,00	0,00
Juros Simples	5,72	6,00	10,00	10,00	0,00

continuação

Antes do projeto	Média	Mediana	Moda	Máximo	Mínimo
Descontos Comerciais	5,75	6,00	6,00	10,00	0,00
Crédito e Endividamento	5,93	6,00	7,00	10,00	0,00
Planejamento Financeiro	6,24	6,00	8,00	10,00	2,00
Poupança e Investimentos	6,46	7,00	7,00	10,00	0,00
Depois do projeto	Média	Mediana	Moda	Máximo	Mínimo
Criptomoedas	6,49	7,00	6,00	10,00	0,00
Renda Variável	7,48	8,00	9,00	10,00	0,00
Renda Fixa	7,59	8,00	9,00	10,00	0,00
Sistemas de Amortização de Dívidas	7,65	8,00	9,00	10,00	0,00
Descontos Comerciais	7,89	8,00	9,00	10,00	0,00
Juros Compostos	7,93	8,00	9,00	10,00	0,00
Crédito e Endividamento	8,02	8,00	9,00	10,00	1,00
Juros Simples	8,08	8,00	9,00	10,00	0,00
Planejamento Financeiro	8,18	9,00	9,00	10,00	0,00
Poupança e Investimentos	8,48	9,00	9,00	10,00	3,00

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os dados da pesquisa, é possível identificar que 31,32% dos estudantes classificaram seu conhecimento antes do projeto no tema de Poupança em 8, 9 e 10. De todos os temas abordados, este foi o que teve melhor nota entre os estudantes. Já no tema de Criptomoedas, apenas 0,06% responderam entre 8, 9 e 10, sendo que 22 estudantes classificaram como 0 seu conhecimento. Resultados parecidos foram encontrados por Ferreira M. T. L. (2017), em que, quando questionados sobre conhecimentos financeiros, 95,45% dos entrevistados responderam conhecer Poupança. Analisando-se as notas atribuídas antes e depois do projeto, pode-se perceber que houve uma resposta positiva ao aprendizado, com 37,34% dos estudantes classificando seu conhecimento em 8, 9 e 10 no tema de Criptomoedas e 78,31% em Poupança.

Tabela 7 - Nível de conhecimento dos estudantes nível médio

continua

Nível de conhecimento dos estudantes nível médio					
Antes do projeto	Média	Mediana	Moda	Máximo	Mínimo
Criptomoedas	1,71	1,00	0,00	10,00	0,00
Renda Fixa	2,36	2,00	2,00	10,00	0,00
Renda Variável	2,36	2,00	2,00	10,00	0,00
Juros Compostos	2,79	2,00	2,00	10,00	0,00
Sistemas de Amortização de Dívidas	2,89	3,00	3,00	6,00	0,00
Juros Simples	3,07	3,00	2,00	10,00	0,00
Crédito e Endividamento	4,50	5,00	5,00	8,00	0,00
Descontos Comerciais	4,50	4,50	6,00	10,00	0,00
Planejamento Financeiro	4,82	4,50	3,00	10,00	2,00
Poupança e Investimentos	5,61	6,00	7,00	10,00	0,00

continuação

Depois do projeto	Média	Mediana	Moda	Máximo	Mínimo
Criptomoedas	6,43	6,00	6,00	10,00	3,00
Renda Fixa	6,54	7,00	7,00	10,00	0,00
Renda Variável	6,54	7,00	7,00	10,00	0,00
Sistemas de Amortização de Dívidas	6,75	7,00	8,00	9,00	0,00
Juros Compostos	6,86	7,00	8,00	9,00	0,00
Juros Simples	6,93	7,00	8,00	9,00	0,00
Descontos Comerciais	7,36	8,00	8,00	10,00	0,00
Crédito e Endividamento	7,43	8,00	8,00	10,00	1,00
Planejamento Financeiro	7,50	8,00	8,00	10,00	0,00
Poupança e Investimentos	8,32	8,00	8,00	10,00	5,00

Fonte: Elaboração própria.

Analisando os estudantes que cursavam o ensino médio na época do projeto, eram poucos os conhecimentos sobre os assuntos, em comparação àqueles que já cursavam o ensino superior. Em quase todos os temas, para os estudantes de ensino médio, a média fica abaixo de 5, com exceção da poupança que ficou em 5,61, apresentando uma evolução após o projeto, em que a média ficou entre 6,43 e 8,32.

Tabela 8 - Nível de conhecimento dos estudantes nível superior

Nível de conhecimento dos estudantes nível superior

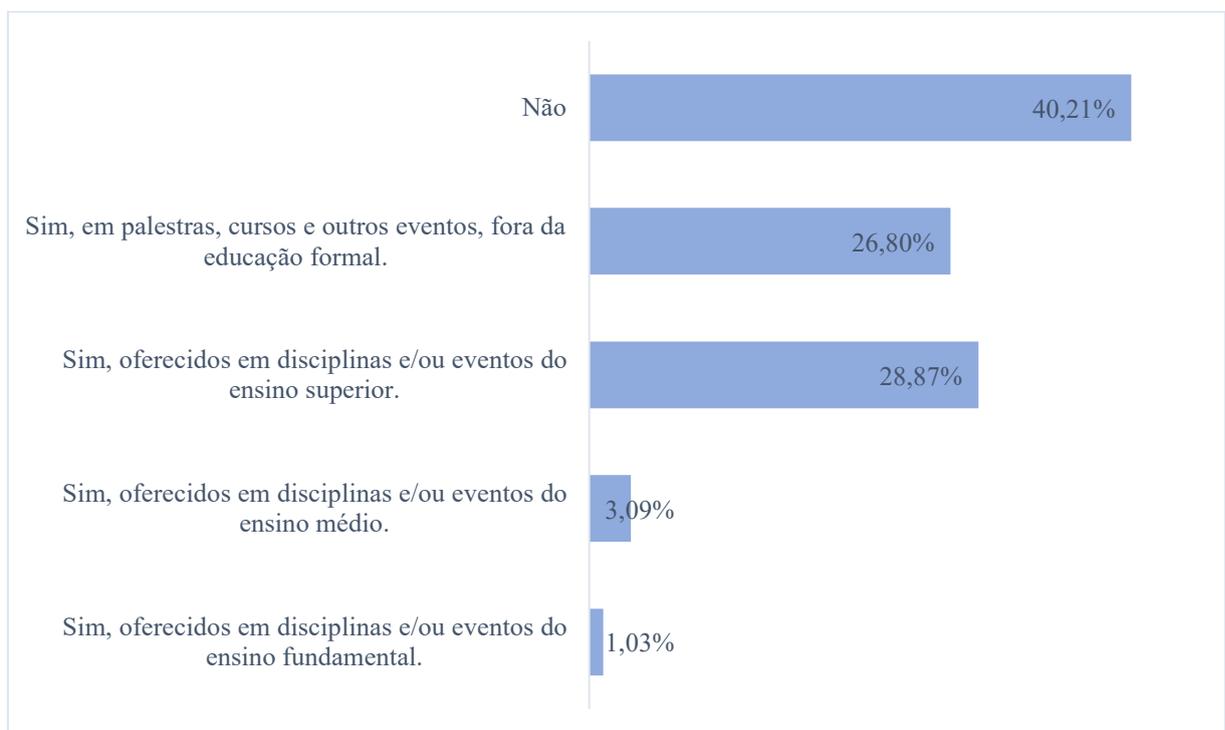
Antes do projeto	Média	Mediana	Moda	Máximo	Mínimo
Criptomoedas	3,98	4,00	0,00	9,00	0,00
Renda Variável	5,47	6,00	5,00	10,00	0,00
Sistemas de Amortização de Dívidas	5,58	6,00	7,00	10,00	0,00
Renda Fixa	5,89	6,00	8,00	10,00	0,00
Descontos Comerciais	6,38	7,00	8,00	10,00	0,00
Juros Compostos	6,53	7,00	8,00	10,00	0,00
Crédito e Endividamento	6,65	7,00	7,00	10,00	0,00
Planejamento Financeiro	6,96	7,00	8,00	10,00	2,00
Poupança e Investimentos	6,89	7,00	8,00	10,00	2,00
Juros Simples	7,07	7,00	10,00	10,00	1,00
Depois do projeto	Média	Mediana	Moda	Máximo	Mínimo
Criptomoedas	6,53	7,00	9,00	10,00	0,00
Renda Variável	7,96	9,00	9,00	10,00	2,00
Sistemas de Amortização de Dívidas	8,11	9,00	9,00	10,00	5,00
Renda Fixa	8,13	9,00	9,00	10,00	4,00
Descontos Comerciais	8,16	9,00	9,00	10,00	4,00
Crédito e Endividamento	8,33	9,00	9,00	10,00	5,00
Juros Compostos	8,47	9,00	9,00	10,00	5,00
Planejamento Financeiro	8,53	9,00	9,00	10,00	4,00
Poupança e Investimentos	8,56	9,00	9,00	10,00	3,00
Juros Simples	8,67	9,00	9,00	10,00	5,00

Fonte: Elaboração própria.

Analisando os estudantes do ensino superior, verifica-se que, dos assuntos tratados, na maioria, a média fica acima de 5, sendo que apenas em criptomoedas a média ficou em 3,98. Observa-se um aumento na média após a execução do projeto, mas, comparado aos discentes de ensino médio, não foi um aumento tão grande.

O Gráfico 1 mostra o percentual de participação dos estudantes em eventos de Educação Financeira.

Gráfico 1 – Participações em eventos de Educação Financeira

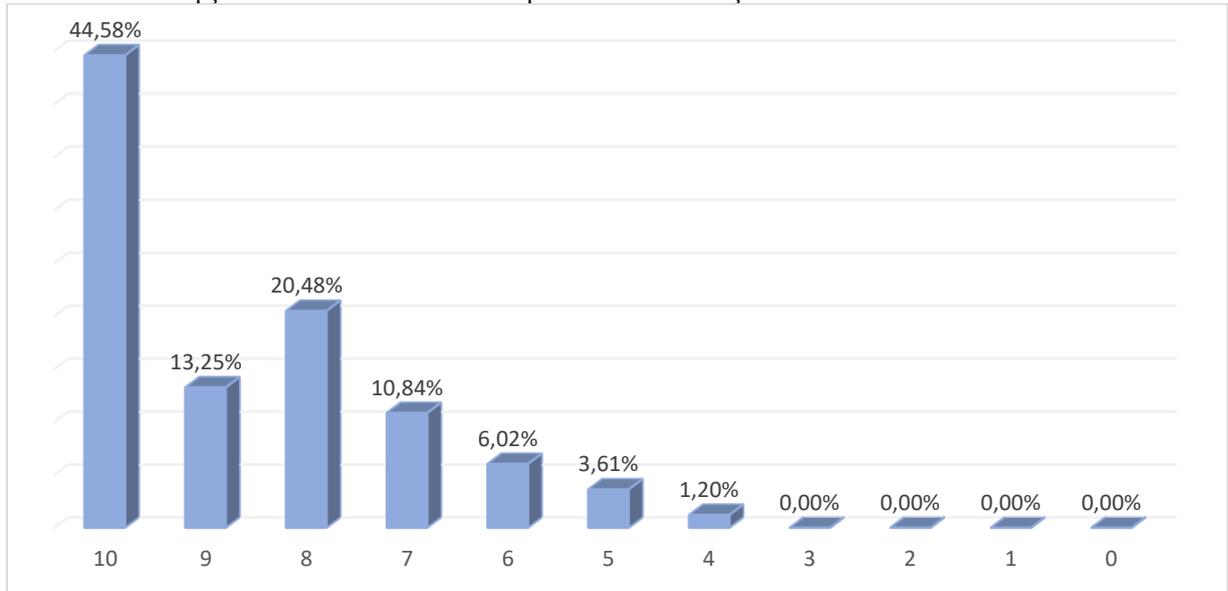


Fonte: Elaboração própria.

Pelo Gráfico 1, observa-se que 40,21% dos estudantes nunca haviam participado de outros eventos referentes aos assuntos tratados. Destes, 33,73% eram estudantes do ensino médio. De todos os estudantes do ensino médio, apenas 1 respondeu ter participado de projetos/cursos como o projeto de extensão desenvolvido. Dos estudantes do ensino superior, 3 deles dizem ter participado de eventos quando estavam no ensino médio/fundamental. Comparando-se com a pesquisa de Lima e Sousa (2020), os resultados são bem próximos, uma vez que, dos 76 participantes 57,9% disseram nunca ter estudado educação financeira.

No Gráfico 2 visualiza-se a percepção dos estudantes em relação à importância da educação financeira.

Gráfico 2 – Percepção dos estudantes sobre a importância da Educação Financeira



Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser visto no Gráfico 2, a maioria dos estudantes percebe a educação financeira como algo importante, avaliando acima de 5, e, dos 44,58% que avaliaram como 10, apenas 6 estudantes do ensino médio consideram essa classificação, ainda assim 64,28% dos alunos do ensino médio classificaram entre 10 e 8.

Na Tabela 9 é apresentada a percepção sobre a aplicação dos conhecimentos de educação financeira adquiridos no projeto de extensão.

Tabela 9– Percepção dos estudantes sobre a aplicação dos conhecimentos de educação financeira adquiridos

Característica	Identificação	Quantidade	Frequência
Você aplicou os conhecimentos adquiridos no projeto no seu dia a dia?	Em partes, ainda não consigo aplicar tudo.	44	53,01%
	Sim, e já pude ver os resultados.	17	20,48%
	Não, pois não vi necessidade.	17	20,48%
	Não, pois não compreendi como funciona.	5	6,02%
Total		83	100%

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 9 mostra se os estudantes conseguiram aplicar o que lhes foi ensinado e se já puderam ver algum resultado.

Conforme os dados da pesquisa, dos estudantes de ensino médio, 10 disseram que ainda não aplicaram nada do conhecimento adquirido, por não ver necessidade, ou mesmo, por falta de oportunidade. Outros não têm nenhum tipo de renda. Dos 53,01% dos estudantes que

disseram ter aplicado em parte, 12 deles são do ensino médio e, dos 20,48% que responderam ter aplicado e visto os resultados, apenas 1 é do ensino médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância desta pesquisa, que teve por objetivo identificar as percepções de jovens estudantes sobre os conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira, antes e depois de terem passado por um treinamento acerca do assunto. A pesquisa foi elaborada por um questionário com 15 questões, onde os resultados foram as respostas obtidas sobre as percepções dos estudantes.

Por meio das análises obtidas foi possível concluir o baixo conhecimento sobre a educação financeira que os jovens de ensino médio obtinham e a melhora que houve após a participação no projeto desenvolvido, podemos ver a diferença entre os mesmos e os alunos do ensino superior que já tinham um certo conhecimento, com tudo vemos que a educação financeira presente na grade curricular desde os ensinos iniciais, pode auxiliar a qualidade de vida das pessoas.

Como Carvalho (2017), concluiu em sua pesquisa a educação financeira é uma ferramenta de auxílio financeiro para os alunos de ensino fundamental e médio, ajudando na tomada de decisões presentes e futuras, contribuindo para uma sociedade mais consciente e assim conseguindo administrar o seu dinheiro de forma eficiente.

A pesquisa, entretanto, apresentou limitações como a dificuldade na coleta de dados, visto que muitos dos estudantes que participaram do projeto não responderam ao questionário, uma dificuldade vista em muitas outras pesquisas. Desta maneira recomendasse que futuras pesquisas sejam realizadas considerando o projeto em desenvolvimento, como o Programa Educação Financeira na Escola uma parceria entre Ministério da Educação (MEC) e a CVM.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J.P.; LUCENA, W. G. L., Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos, **Revista E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v.18, n.49, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121>>. Acesso em 10 out. 2022.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, título VIII, capítulo III, seção I, art. 205. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- BRITO, L. S.; BAPTISTA, J. A.; SILVA, S. R.; BRAZ, S.; HENRIQUE, M. R., A Importância da educação financeira nos contextos acadêmicos e profissionais: um levantamento de dados com alunos universitários. IN: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, IX, 2012 Resende. **Anais [...]**. Resende, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/4872026-A-importancia-da-educacao-financeira-nos-contextos-academico-e-profissional-um-levantamento-de-dados-com-alunos-universitarios.html>>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- CAMPOS, M. B.; SILVA, A. M., A produção de significados de estudantes do ensino fundamental para tarefas de educação financeira. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso de Sul (UFMS)**, Mato Grosso do Sul, v. 7, n. 14, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/885>>. Acesso em: 30 jan. 2022.
- CARVALHO, L. A; SCHOLZ R.H., Se vê o básico do básico quando a turma rende: cenário da educação financeira no cotidiano escolar, **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, [s. l.], jan./abr. 2019. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/52112/-se-ve-o-basico-do-basico--quando-a-turma-rende--->>. Acesso em: 10 out. 2022.
- DIAS, E. P; SANTOS, M., A importância da educação financeira nos conteúdos curriculares dos cursos, **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, [s.l], v.11, n.2, p.3167-3188, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/10104>>. Acesso em: 10 out. 2022.
- FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Revista do Departamento de Administração da Fea**, São Paulo, v. 1, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/33268>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FERREIRA, M. T.L. **O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da universidade federal de Uberlândia – MG**, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19485>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

GOVERNO DO BRASIL. **Programa de Educação Financeira quer formar 500 mil professores**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/08/programa-de-educacao-financeira-quer-formar-500-mil-professores>>. Acesso em 29 out. 2021.

LIMA, G. R. A.; SOUSA, J. N., **A importância do planejamento financeiro no cotidiano dos brasileiros**, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/169>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A., **Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis**. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, XIV, 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/an_resumo.asp?con=1&cod_trabalho=442&titulo=Educa%26%23231%3B%26%23227%3Bo+Financeira%3A+um+Estudo+das+Associa%26%23231%3B%26%23245%3Bes+entre+o+Conhecimento+sobre+Finan%26>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MACEDO, J. S. **A árvore do dinheiro**. 2. Ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MINELLA, J. M.; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; CORTE, V. F. D., A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens, **Revista de Gestão e Planejamento**, v.18, Salvador, 2017. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4257>>. Acesso em 10 out. 2022.

OCDE, 2005, **Recomendação do conselho da organização para a cooperação e desenvolvimento econômico**. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

PAULA, A. B; OLIVEIRA, F. S.; FAGUNDES, J. A.; MELO, P. S. E.; LEITE, A. B., A importância da educação financeira para a sociedade, **Revista Projetos Extensivos**, Pará de Minas, v. 1, n. 2, p. 1-25, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/385>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

PEREIRA, J.; LUCENA, W. G. L., A influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de contabilidade e engenharia. **Revista de Administração e Negócios da Amazonia**, v.6, n3, p. 48-67, 2014. Disponível em:

<<http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/1039-rara/v06n03/9879-a-influencia-da-educacao-financeira-e-os-fatores-emocionais-um-estudo-com-alunos-de-contabilidade-e-engenharia.html>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

RODRIGUES, M. R.; STREHLAU, S., Como ensinar os jovens universitários a aprender lidar com seu dinheiro. In: Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, III, 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2014. Disponível em:

<<http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/744>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

SILVA, S. L. M.; BEZERRA, R. C., A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, v. 1, 2016. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_sandraluizamoraessilva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2022.

SILVA, J. S.; SILVA, C. B., Finanças pessoais: como alunos do 3º ano do ensino médio administram suas finanças. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica – RAEE**, NN. 14, 2021. Disponível em:

<<http://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/2290>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, Londrina, v.9, n.3, set/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/345>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1 - Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Agênero
- Não Binário
- Prefiro não informar

2 – Idade:

- 13 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- 21 a 24 anos
- 25 anos ou mais

3 – Escolaridade:

- cursando o ensino médio
- ensino médio concluído
- cursando o ensino superior
- ensino superior concluído

4 – Caso esteja cursando ou tenha concluído o ensino superior, informe o curso.

- Administração
- Ciências Contábeis
- Economia
- Engenharia

Outro: _____

- Ainda não estou cursando o ensino superior

5 – Possui algum tipo de renda?

- Sim, ganho mesada.
- Sim, trabalho como menor aprendiz.
- Sim, faço estágio.
- Sim, trabalho com vínculo empregatício.

Sim, outra forma _____.

- Não.

6 – Você costuma guardar dinheiro?

- Sempre guardo um percentual do que ganho.
- Às vezes, quando quero algo mais caro.
- Não consigo.

7 – Quando ganha dinheiro, com o que você gasta mais?

- Alimentação
- Compro roupas, sapatos e acessórios
- Livros, cinemas, cursos

- Viagens, festas
- Ajudo meus pais
- Outros _____
- Não ganho dinheiro

8 - Costuma pesquisar o melhor preço antes de comprar?

- Sim, sempre busco a melhor oferta
- Não, assim que acho o que quero já compro, independentemente do valor

9 - Qual a forma de pagamento que costuma escolher para os seus gastos?

- Dinheiro / Cartão de débito
- Cartão de crédito à vista
- Cartão de crédito parcelado sem juros
- Cartão de crédito parcelado, independentemente dos juros

10 - Antes de realizar alguma compra, faz algum planejamento para não ultrapassar seu orçamento?

- Sim, sempre planejo antes de comprar.
- Sim, mas apenas para comprar algo de maior valor.
- Não, sempre compro e parcelo no cartão, mas com um limite de gasto.
- Não, compro e só depois percebo que ultrapassei meu orçamento.

11 – Qual a sua percepção sobre a importância da Educação Financeira?

- Acho importante.
- Acho importante, mas não tenho muito conhecimento.
- Não acho importante, pois não tenho conhecimento.
- Não acho importante.

12 – ANTES de você participar do projeto de extensão “Educação Financeira: uma ferramenta na instrução de jovens para o uso consciente do dinheiro”, oferecido em 2021 pelo PET Ciências Contábeis da UFU, atribua uma nota de 0,0 (zero – nenhum conhecimento) a 10,0 (dez – muito conhecimento) sobre os assuntos abaixo

Poupança e Investimentos Escala de 0 a 10

Crédito e Endividamento Escala de 0 a 10

Sistemas de Amortização de Dívidas (Sistema de

Amortização Constante – SAC, PRICE, Sistema Americano) Escala de 0 a 10

Descontos Comerciais Escala de 0 a 10

Planejamento Financeiro Escala de 0 a 10

Juros Simples Escala de 0 a 10

Juros Compostos Escala de 0 a 10

Renda Fixa (aplicações no Tesouro Direto, em CDB, CDI etc.) Escala de 0 a 10

Renda Variável (aplicações na Bolsa de Valores) Escala de 0 a 10

Criptomoedas Escala de 0 a 10

13 – DEPOIS de você participar do projeto de extensão “Educação Financeira: uma ferramenta na instrução de jovens para o uso consciente do dinheiro”, oferecido em 2021 pelo PET Ciências Contábeis da UFU, atribua uma nota de 0,0 (zero – nenhum conhecimento) a 10,0 (dez – muito conhecimento) sobre os assuntos abaixo

Poupança e Investimentos Escala de 0 a 10

Crédito e Endividamento Escala de 0 a 10

Sistemas de Amortização de Dívidas (Sistema de Amortização Constante – SAC, PRICE, Sistema Americano) Escala de 0 a 10

Descontos Comerciais Escala de 0 a 10

Planejamento Financeiro Escala de 0 a 10

Juros Simples Escala de 0 a 10

Juros Compostos Escala de 0 a 10

Renda Fixa (aplicações no Tesouro Direto, em CDB, CDI etc.) Escala de 0 a 10

Renda Variável (aplicações na Bolsa de Valores) Escala de 0 a 10

Criptomoedas Escala de 0 a 10

14 - Você aplicou os conhecimentos adquiridos no projeto no seu dia a dia?

- Sim, e já pude ver os resultados.
- Em partes, ainda não consigo aplicar tudo.
- Não, pois não compreendi como funciona.
- Não, pois não vi necessidade.

15 - Já participou de outros projetos ou cursos de Educação Financeira?

- Sim, qual? _____.
- Não.